

COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA E CONTROLE

REQUERIMENTO Nº , DE 2016
(Do Sr. Jorge Solla)

Solicita a realização de audiência pública com o Senhor **Geddel Vieira Lima, ex-Ministro da Secretaria de Governo**, para falar sobre as diversas denúncias de prática de ilegalidades e crimes graves relatada em acordo de delação premiada por executivo da empresa ODEBRECHT S.A., no âmbito da chamada operação “lava-jato”.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, com base no artigo 255, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que, ouvido o Plenário desta Comissão, seja realizada audiência pública com o Senhor **Geddel Vieira Lima, ex-Ministro da Secretaria de Governo**, para falar sobre as diversas denúncias de prática de ilegalidades e crimes graves relatadas em acordo de delação premiada por executivo da empresa ODEBRECHT S.A., no âmbito da chamada operação “lava-jato”.

Justificativa

Fato público e notório nos últimos meses, a partir da detenção no âmbito da chamada “Operação Lava-Jato”, de proprietários, sócios e executivos das maiores empreiteiras do país, como, entre outras, a OAS e a Odebrecht, graves denúncias de crimes e desvios de vultosos recursos públicos tem vindo à tona. Nesta última semana, o ex-vice-presidente de Relações Institucionais da empreiteira, Claudio Melo Filho, citou mais de 50 políticos em sua delação,

que ainda precisa ser homologada pelo STF (Supremo Tribunal Federal) para ter valor jurídico.

No documento, divulgado inicialmente, na última sexta-feira, pelo site *BuzzFeed* e pela revista *Veja*, o executivo disse que a relação da Odebrecht com políticos envolvia repasses de propinas e de doações legais de campanha. O objetivo, afirmou, era "manter uma relação frequente de concessões financeiras e pedidos de apoio, em típica situação de privatização indevida de agentes políticos em favor de interesses empresariais nem sempre republicanos".

Entre as pessoas citadas está o ex-ministro da Secretaria do Governo, Geddel Vieira Lima (PMDB). Ex-integrante do primeiro escalão da gestão Temer, ele aparece 67 vezes na delação de Melo Filho. Com o apelido "Babel", é citado como responsável por ter apresentado Temer ao ex-executivo e pela "influência" dentro do núcleo duro do PMDB formado por Temer, Eliseu Padilha e Moreira Franco.

Melo afirma que Geddel "interagia com agentes privados para atender seus pleitos em forma de pagamentos" e cita presentes e repasses ao ex-ministro em 2006, 2008, 2010 e 2014, que teriam superado R\$ 5 milhões. Geddel, que deixou o cargo no mês passado após ser acusado pelo ex-ministro da Cultura Marcelo Calero de defender interesses particulares no governo, sempre negou o emprego de recursos de caixa dois. Mesmo considerando que tanto as delações como eventuais denúncias divulgadas pela grande imprensa precisam ser comprovadas, os fatos em si são muitos graves e exigem uma pronta e imediata explicação das autoridades da república e políticos citados.

Pelas razões expostas, propugnamos pela aprovação do presente requerimento.

Sala da Comissão, em 13 de dezembro de 2016.

Deputado Jorge Solla
PT/BA